



COMPILADO EXTENSIONISTA NA PREVENÇÃO DOS CÂNCERES DE MAMAS E DO COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Lívia Lima Barra¹
 Kelianny Pinheiro Bezerra²
 Lara Beatriz de Melo Ventura³
 Simone Lúcia da Silva⁴
 Tágila Eduarda Oliveira Silva⁵

RESUMO

A prevenção dos cânceres de mamas e do colo do útero é relevante para o contexto de saúde dos âmbitos nacionais, estaduais e municipais, de forma que a Universidade possui a extensão como veículo para exercer tal responsabilidade social. Objetiva-se discutir o papel das atividades extensionistas universitárias por meio das vivências do projeto “Prevenção do Câncer de Mamas do Colo do Útero em trabalhadoras de Mossoró”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/ UERN). Trata-se de um relato de experiência que compila as ações de extensão desenvolvidas por bolsistas e voluntários nos anos de 2022 e 2023. As atividades, em sua forma compilada, foram voltadas prioritariamente para pessoas ativas no processo produtivo trabalhista, uma vez que estas tendiam a possuir limitações na busca aos serviços de saúde durante o horário comercial. O projeto abarcou possibilidades de atendimentos ambulatoriais semanais de Exame Clínico das Mamas (ECM) e de Papanicolau, educação em saúde, encaminhamentos interdisciplinares e acolhimento para explicação de resultados laborais. Observou-se a contribuição do projeto para a busca ativa do perfil das mulheres trabalhadoras de Mossoró quanto aos cânceres de mama e útero, prevenindo a realidade local de agravos em saúde ginecológicos. Ainda, percebe-se o papel da extensão na ampliação do processo ensino-aprendizagem, na produção científica e na integração com a comunidade.

1 Graduanda do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. barbaralivialb@gmail.com

2 Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. keliannypinheiro@uern.br

3 Graduanda do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. larabeatrizventura@hotmail.com

4 Graduanda do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. simonelucia283@gmail.com

5 Graduanda do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. tagilaoliveiras@gmail.com



PALAVRAS-CHAVE: Câncer da mama; Câncer de colo do útero; Direito à saúde; Assistência integral à saúde da mulher; Enfermagem.

COMPILATION OF EXTENSION PROJECTS ON BREAST AND CERVICAL CANCER PREVENTION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The prevention of breast and cervical cancers is relevant to the health context at the national, state, and municipal levels. In this sense, university extension projects are the main vehicle to exercise such social responsibility. The purpose of this paper is to discuss the role of university extension activities through the experiences of the project “Prevention of Cervical and Breast Cancer in Mossoró workers”, developed by the nursing school of the State University of Rio Grande do Norte (FAEN/UERN). This is an experience report with a compilation of the university extension actions developed by students in 2022 and 2023. The activities were primarily aimed at women active in the labor production process since they face limitations in seeking health services during business hours. The project embraced the possibilities of weekly outpatient care of Clinical Breast Examinations and Pap smears, health education, interdisciplinary referrals, and welcoming these women to explain the results from the examinations. It was observed the contribution of the project to increase the search of women in Mossoró regarding breast and uterine cancers, preventing gynecological health problems. Furthermore, it is notable the role of university extension projects in the expansion of the teaching-learning process, scientific production, and integration with the community.

KEYWORDS: Breast cancer; Cervical cancer; Right to health; Comprehensive women’s health care; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza os princípios de equidade e integralidade, de modo que os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) como gênero, renda e raça, devem ser atentados dentro do cuidado ampliado em enfermagem. Deve existir a criação de espaços minimizantes das iniquidades que assolam a assistência, incluindo a prevenção dos cânceres de mama e de colo uterino, no intuito de gerar controle social de agravos à saúde no âmbito do SUS (BRASIL, S/D).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) carrega o enfoque nas necessidades do gênero, da integralidade e da pro-



moção da saúde sob o prisma dos direitos sexuais e reprodutivos. Também são considerados a prevenção e o tratamento de mulheres com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e cânceres. Neste viés, são favorecidos os coletivos vulneráveis, os quais carecem de políticas públicas em saúde (BRASIL, 2015).

Com a evolução da sociedade, o papel da mulher deixou de estar limitado ao espaço doméstico e passou a ocupar os espaços laborais urbanos. Em suas perspectivas de mulheres trabalhadoras, tendem a estar presentes empecilhos para a realização dos exames preventivos, - exame clínico de mamas (ECM) e citopatológico do colo uterino - devido à dificuldade de acesso à Unidade Básica de Saúde (UBS) ou o horário de funcionamento do serviço coincidente com sua rotina trabalhista (SOUSA *et al.*, 2019).

O câncer de mama é comumente mais incidente em países de alta renda do que naqueles de baixa renda, o que é reflexo direto dos mecanismos da globalização. No Brasil, ele é o câncer que mais acomete mulheres e também o que mais mata, após o câncer de pele não melanoma, o qual possui uma grande taxa de mortalidade no mundo. Geralmente, costuma acometer o sexo feminino por volta dos 50 anos de idade. Porém, nas últimas décadas houve um considerável aumento da incidência dessa neoplasia nas faixas etárias mais jovens (BRASIL, 2021).

Mundialmente, quando comparados às mulheres mais velhas, adolescentes e jovens adultos são mais suscetíveis a fatores como: genes de predisposição familiar ao câncer, maiores tumores de mama, aspectos biológicos desfavoráveis, resultado adverso e metástase. Por isso, nota-se na prevenção e no rastreamento precoce, exercidos pela Enfermagem, a primordialidade frente à assistência nos grupos mais jovens (JOHNSON *et al.*, 2018).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), foram estipulados cerca 73.610 novos casos para o ano de 2023, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres. Evidencia-se que muitos dos casos de câncer de mama estão relacionados ao processo produtivo trabalhista. É estimado que, no Brasil, entre os anos de 2020 e 2022, cerca de 66.280 mulheres sejam afetadas por esse tipo de câncer, acometendo principalmente as mais jovens. Esses casos são evitáveis com a eliminação dos principais agentes cancerígenos nas atividades laborais (KASHYAP *et al.*, 2022; BRASIL, 2022).

Conforme o Ministério da Saúde (2016), o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente em mulheres e também possui grande taxa de mortalidade. Este tipo de câncer apresenta uma evolução lenta, o que explica o seu bom prognóstico de cura, uma vez que uma lesão cervical inicial leva em torno de 20 anos para se tornar uma lesão maligna. Tal fato promove a facilidade na detecção precoce de alterações e, posteriormente, diagnóstico rápido e tratamento eficaz, além de aumentar a taxa de sucesso das ações preventivas.



O rastreamento ainda permite maiores chances de sobrevida e bons prognósticos, uma vez que a morfologia do câncer de mama é heterogênea considerando os aspectos do seu subtipo molecular. Quanto mais cedo a paciente é orientada sobre a periodicidade de exames preventivos, maior o índice de diagnóstico prévio e chances de cura (KASHYAP *et al.*, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda ações de prevenção, detecção precoce e tratamento para o controle do câncer. As estratégias de detecção precoce visam o diagnóstico de casos em fase inicial de sua história natural, podendo ter como resultado melhor prognóstico e menor morbidade associada ao tratamento. Desse modo, estas estratégias estão associadas à identificação, o mais precocemente possível, do câncer em indivíduos sintomáticos, e também pelo rastreamento dos assintomáticos (BRASIL, 2021).

Dentro da detecção precoce do câncer de mama, a mamografia é o exame padrão recomendado. Mesmo com suas limitações, este método ainda é o mais efetivo para detectar lesões não palpáveis, principalmente a partir dos 49 anos, sendo a idade indicada para iniciar o rastreamento quando não se tem histórico familiar (BRASIL, 2021).

Já no caso do câncer de colo de útero, o rastreamento permite que lesões precursoras sejam identificadas e tratadas adequadamente, impedindo sua progressão para o câncer. O exame citopatológico cumpre tal função metodológica e deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, considerando que nesta faixa etária é observada maior vida sexual ativa. A priorização deste coletivo como população alvo do rastreamento é justificada por sua maior prevalência no que diz respeito às lesões de alto grau (BRASIL, 2016).

Agravado pelo contexto pandêmico do Sars-Cov-2, o rastreamento dos cânceres de mama e do colo do útero sofreram impactos consideráveis, de maneira que, nacionalmente, reduziu-se a busca por exames preventivos em razão do isolamento social. Assim, a enfermagem deve estar atenta para reduzir os danos causados por este distanciamento da mulher com os serviços de saúde, no intuito de restabelecer a demanda e, conseqüentemente, o diagnóstico precoce nos períodos sucessivos aos da pandemia (RIBEIRO; CORREA; MIGOWSKI, 2022; SILVA; BARROS; LOPES, 2021).

A enfermagem tem responsabilidade basilar quanto ao câncer de mama, seja em níveis básicos ou complexos. As atividades da categoria passam a educação em saúde para prevenção e redução dos fatores de risco, referenciamento de serviços e exames, aconselhamento genético, acompanhamento de biópsia e teste de triagem, intervenção quimioterápica, cuidados pré e pós-operatórios, reabilitação e cuidados paliativos. Com isso, assumem funções educadoras, coordenadoras e executoras, como rastreio, acompanhamento e cuidados de fim de vida (HASHEMI *et al.*, 2022).

Faz-se necessária a formação de enfermeiros fundamentada no co-

nhecimento de qualidade e na competência, bem como na instrução e no suporte legal. A Universidade possui o ônus de suscitar nesta classe a prática baseada em evidências, de modo que forneça conhecimento clínico e experiência aos sujeitos, seja nos serviços e extensão universitária, para que tenham embasamento suficiente para o desempenho de funções simples ou minuciosas (BIANCHI *et al.*, 2018).

A capacitação da enfermagem está constantemente relacionada com transformações nas práticas profissionais, possibilitando a realização de atividades de intervenções, no intuito de promover aproximação com as necessidades específicas das populações. Logo, é inevitável enxergar novos cenários no processo de formação profissional, para que sejam desenvolvidas propostas em rede por meio da articulação entre as instituições de ensino (ROSA *et al.*, 2023).

Frente a este panorama, destaca-se a importância da extensão acadêmica no processo construtivo do acadêmico de Enfermagem e na transformação da realidade comunitária, considerando a ação conjunta e participativa entre docentes, discentes, gestores, usuários, trabalhadores e profissionais de saúde. A Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) deve ser internalizada em função do fomento estratégico educacional para interprofissionalidade, bem como do fortalecimento do SUS (FARINHA *et al.*, 2023).

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O estudo proposto se estabelece como relato de experiência articulado às práticas de discentes atuantes no projeto “Prevenção do Câncer de Mamas do Colo do Útero em trabalhador@s de Mossoró” nos anos de 2022 e 2023. Tal vivência pedagógica é uma extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), sendo está vinculada à oferta de assistência semanal do exame clínico das mamas e do exame citopatológico do colo uterino (Papanicolau). Seu propósito também está relacionado com as ações educativas voltadas ao público-alvo, com a promoção de capacitações dos discentes envolvidos e de ações em saúde da mulher com comunidades vulneráveis diversas.

O objetivo principal de tal atividade universitária é o estabelecimento periódico das consultas de enfermagem com oferta de exames preventivos dos cânceres de mamas e colo uterino, considerando sua prevalência no território nacional. Ainda trazendo à luz a incidência das mulheres cis e trans no contexto trabalhista, o projeto busca atingir pessoas que não conseguem ser atendidas nas UBS, visto a provável incompatibilidade do horário conforme o cotidiano é estabelecido. Por este motivo, os serviços citados são propostos de forma que funcionem fora do horário comercial, promovendo atendimentos no horário das 17:00 às 21:00 horas.

Embora o princípio supracitado norteie a condução do projeto, ele, no



entanto, está disponível para assistir toda a comunidade. Sua metodologia necessita apenas de agendamento prévio, por meio do ambulatório da FAEN/UERN e dispositivo virtual próprio da extensão, via *Whatsapp* e *Instagram*. Os atendimentos ocorrem uma vez por semana e são dirigidos por profissionais enfermeiros e graduandos de enfermagem. Em geral, são disponibilizadas 10 vagas para cada dia de atendimento, estando presentes em cada uma delas os elementos: sucessão de ECM, coleta de material para exame citopatológico do colo uterino, ações educativas, avaliação dos resultados dos exames e encaminhamentos para unidades especializadas, quando necessário.

A proposta da extensão em questão surgiu a partir da identificação de demandas locais. A percepção foi viabilizada através do Ambulatório das Residências em Saúde da FAEN/UERN, o qual detém infraestrutura para oferecer serviços em saúde à comunidade trabalhadora e sua rotina de horários limitados. O projeto está integrado a uma série de assistências prestadas à população, por meio de projetos que abarcam práticas integrativas, ambulatório LGBTI+, pré-natal, imunização, consultório de rua e trabalhos com coletivos vulnerabilizados etc.

A articulação extensionista se firma ao passo em que são percebidas as complementaridades de funções entre as propostas universitárias. No caso do ambulatório da FAEN/UERN, percebe-se a facilidade para exercer divulgações, ações pontuais, capacitações, encaminhamentos e outros. É visualizado, dessa maneira, o fortalecimento dos serviços que vem sendo ofertados e, conseqüentemente, o aprimoramento da qualidade da atenção à saúde para a população mossoroense.

Para além dos muros da universidade, o projeto atua em parceria com os equipamentos sociais como o Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia (HRMPMC), promovendo ações educativas, salas de espera e diálogos com trocas de vivências. Também, via *Instagram*, o perfil da atividade divulga informações científicas sobre a importância dos exames, dados de prevalência dos cânceres de mamas e do colo do útero, outras neoplasias malignas e esclarecimentos do corpo feminino.

Foram atendidas entre agosto de 2022 e abril de 2023, 24 mulheres, com idades entre 20 e 55 anos, que possuem vida sexual ativa. Embora o Ministério da Saúde preconize a faixa etária entre 25 e 64 anos, este não é um fator que impossibilite o atendimento das mulheres mais jovens ou mais velhas (BRASIL, 2016). A participação das pacientes se deu de maneira positiva, ocorrendo esclarecimentos sobre a realização do exame preventivo, além das formas de praticar o autoconhecimento e toque das mamas.

O fluxo metodológico de atendimento parte da premissa da escuta qualificada, de modo que as consultas de enfermagem regidas pelo projeto buscam tornar o processo o mais humanizado e individualizado possível. Após a recepção da paciente, realiza-se o preenchimento do prontuário e dos formulários de registro exigidos pelo ambulatório e o laboratório de análise.



Como a condução acontece por uma equipe de enfermagem, ao passo em que um integrante trabalha com os dados e demandas burocráticas, outros realizam retirada de dúvidas, explicam o procedimento, realizam educação em saúde e acolhem no intuito de permitir conforto e redução de estigmas sobre os exames.

No intuito de complementar a formação das graduandas de Enfermagem voluntárias no projeto, as quais já são capacitadas para conduzir a consulta, solicita-se à paciente que algumas das discentes realizem os exames sob supervisão. Caso a mulher não concorde, o protocolo é realizado pela docente coordenadora enquanto as integrantes observam. Com a garantia de que a paciente está claramente elucidada sobre suas dúvidas, finalidades dos exames e como funciona o protocolo de recebimento dos resultados, a mesma é guiada para uma sala privativa, onde pode se despir e retornar ao consultório para realizar o procedimento padrão de ECM e coleta de citopatológico.

São registradas em fichas específicas os dados referentes aos achados durante os exames, apresentando informações sobre normalidade ou anormalidade das mamas e do colo uterino, além de intercorrências de procedimento caso existam. Com a coleta já realizada, a paciente é direcionada a outra sala novamente para que possa se vestir e, então, recebe as orientações sobre retorno após o recebimento do exame, bem como encaminhamentos para consultas dermatológicas e/ou ginecológicas se necessárias. Ao todo, cada consulta dura em média 50 minutos, podendo ser mais curta ou longa conforme as demandas particulares de cada paciente.

As lâminas de coleta citopatológica são enviadas para laboratório e os retornos acontecem em até 1 mês. Pela vivência do projeto, os resultados manifestados são satisfatórios e não apresentaram, ao longo do período de extensão, nenhuma alteração precursora de desenvolvimento para o câncer. No entanto, foi notada a prevalência de alterações como vaginoses bacterianas e infecções fúngicas (respectivas *Gardnerella vaginalis* e *Candida spp*, em geral), que apesar de serem achados clínicos comuns, necessitam de atenção e cuidados para que não ocorram com repetição, afinal, quando iniciados os sintomas, os mesmos são extremamente desconfortáveis, além de serem propícios a complicações (BRASIL, 2022).

Tais infecções mencionadas, quando presentes, receberam a prescrição do tratamento adequado por parte da docente coordenadora, o qual corresponde a medicamentos possíveis de retirar gratuitamente nas UBSs. Também são dadas orientações com relação aos cuidados com a higiene íntima e a necessidade de retornar após o tratamento para repetir os exames.

Ao estabelecer um ambiente de diálogo, as participantes se sentiram à vontade para apresentarem suas dúvidas e, inclusive, algumas relataram que nunca haviam realizado o exame preventivo por desconhecerem sua importância para a prevenção do câncer uterino. Apesar de definido este



espaço de confiança, durante o exame ginecológico foram identificadas as particularidades de cada uma e suas percepções sobre os procedimentos.

Notou-se que a principal razão para que estas usuárias buscassem o atendimento esteve relacionada à presença de queixas ginecológicas, e que entre os motivos para não procurarem o serviço estão: a ausência de sintomas de alterações ginecológicas, dificuldade no acesso às UBS, vergonha ou medo. Quanto ao retorno para esclarecimento dos resultados dos exames, todas demonstraram anseios sobre o laudo citológico.

É percebido que há mulheres que veem as prevenções como simples procedimentos e outras que não compreendem da mesma forma, tendo em vista que cada indivíduo traz consigo uma carga gerada a partir das suas vivências. A insegurança com o próprio corpo, o desconforto com relação à posição ginecológica e o fato de se sentirem incomodadas por estarem despidas, mesmo que cobertas com toalhas, são pontos importantes para que os profissionais tenham sensibilidade. A depender de como estas fragilidades são conduzidas, o enfermeiro poderá construir pontes ou abismos entre o binômio usuário-serviço. Fatores como a compreensão para com estas usuárias, o esclarecimento dos fatos, a explanação de como é realizado o procedimento e a escuta qualificada da paciente, são essenciais para a construção do vínculo assistencial, promovendo na paciente a confiança e seu retorno ao serviço com a periodicidade adequada.

A importância do estabelecimento e da continuidade da extensão universitária na realização da prevenção dos cânceres de mamas e do colo uterino é revelada conforme sua relevância para a mudança da realidade local. O romper dos muros da academia facilita o vínculo da Integração Ensino-Universidade-Comunidade, uma vez que esta articulação desmistifica a elitização do meio acadêmico perante as demais estruturas sociais e facilita o parecer da ciência enquanto equipamento de informação em saúde.

Dessa maneira, o projeto contribui significativamente para a ampliação do processo ensino-aprendizagem de modo que, além do aprimoramento das habilidades técnicas, suscita nos graduandos o desejo de investigar e buscar soluções para os problemas com os quais se deparam no atendimento à população. A extensão tem funcionalidade precursora da territorialização em saúde que se faz escassa no município, considerando que abre portas intra e extramuros acadêmicos. Com isso, percebe-se que é impossível dissociar a prática universitária da escrita científica e da docência. Tal associação permeia a construção do graduando crítico e ético, de modo que a formação é permeada pela relação multilateral de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda pela experiência, fica exposta a conformação de um equipamento em saúde de referência ambulatorial, o qual favorece a exploração de dificuldades vivenciadas pelas mulheres, antes veladas em nível municipal. O ambulatório permite proximidade com a saúde da mulher para além dos cânceres citados, como também o cuidado integral e ampliado de enferma-



gem em face das temáticas de atenção obstétrica, do abortamento inseguro, das violências doméstica e sexual, bem como de planejamento familiar, IST e doenças crônicas prevalentes no perfil das mulheres trabalhadoras locais.

3 CONCLUSÃO

É necessário trazer à luz as necessidades em saúde dos coletivos em posição de iniquidades sociais, como ocorre com o gênero da mulher e a condição laboral associada às usuárias dos serviços de saúde na região. A Universidade, a partir da sua função em construir competências profissionais, une-se à Enfermagem, ciência de cuidado e promoção da saúde, para cumprir a responsabilidade pelo bem-estar social e atingir grupos diversos. Projetos de extensão como este tem o potencial para somar no desenvolvimento comunitário, ao passo em que oferta a redução das limitações encontradas nos espaços de vulnerabilidade e, conseqüentemente, da evasão dos usuários nos serviços, como é o caso das mulheres trabalhadoras do município de Mossoró.

As práticas extensionistas têm grande importância para a ampliação de conhecimento dos discentes, possibilitando que vivam experiências mais profundas no aspecto extracurricular, as quais contribuem para o processo de escolha do campo de atuação profissional. Faz-se importante ressaltar que a extensão não funciona com base na transferência de informações verticalizadas para o público-alvo, mas se estabelece de forma direcionada à participação social e à mútua contribuição entre os envolvidos, fortalecendo assim a IESC.

Por fim, o projeto de extensão em questão repercute positivamente na promoção e prevenção à saúde da mulher, de forma que contribui na diminuição de agravos por meio do rastreamento precoce dos cânceres de mama e de colo de útero. Com base nas necessidades deste grupo, considerando a relevância da escuta ativa e da atenção integrada, a FAEN/UERN possui a benesse de atuar na perspectiva da extensão em sinergia com os equipamentos de saúde. Gerar ferramentas que dão acesso aos serviços de saúde, considerando as particularidades do coletivo que tem acesso limitado, permite maior eficiência ao SUS e à assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, M, BAGNASCO A, BRESSAN V, BARISONE M, TIMMINS F, ROSSI S, PELLEGRINI R, ALEO G, SASSO L. A review of the role of nurse leadership in promoting and sustaining evidence-based practice. **J Nurs Manag.** 2018 Nov;26(8):918-932. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30198088/>. Acesso em: 18 mai. 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de Mama relacionado ao trabalho/** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//inca-info-mama-270921-pe.pdf> Acesso em: 13 abr. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Deteção precoce do câncer/** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/deteccao-precoce-do-cancer_0.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero /** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_brasileiras_rastreamento_cancer_colo_uterio_2ed_rev_ampl_atual.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento e Acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM).** Secretaria de Políticas para as Mulheres. 1ª ed. Brasília-DF. 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST /** Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atencao_integral_ist.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde.** Estrutura, princípios e como funciona. Brasília-DF. S/D. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FARINHA, A. *et al.* Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. **Escola Anna Nery.** v. 27, p. e20220212, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JFGMsPzdjhwkKHt7yjLfGJK/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 18 mai. 2023.



HASHEMI, N; BAHRAMI, M; TABESH, E; ARBON, P. Nurse's Roles in Colorectal Cancer Prevention: A Narrative Review. **Biomed Res Int.** 2022 Dec; 43(6):759-782. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35480139/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

KASHYAP, D; PAL, D; SHARMA, R; GARG, V; GOEL, N; KOUNDAL, D; ZAGUIA, A; KOUNDAL, S; BELAY, A. Global Increase in Breast Cancer Incidence: Risk Factors and Preventive Measures. **Biomed Res Int.** 2022 Apr 18; 2022:9605439. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35480139/>. Acesso em: 18 mai. 2023

JOHNSON, R; ANDERS, C; LITTON, J; RUDDY, J; BLEYER, A. Breast cancer in adolescents and young adults. **Pediatr Blood Cancer.** 2018 Dec; 65(12):e27397. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30156052/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

RIBEIRO, C; CORREA, F; MIGOWSKI, A. Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. e2021405, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/txZ8ZMpQ3FgcLdpLrh8LbbD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 01 abr. 2023.

ROSA, J. et al. Integração ensino-serviço e seus impactos na qualidade da formação profissional da Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v. 23, n. 5, p. e12991, 11 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e12991.2023>. Acesso em: 18 mai. 2023.

SILVA, B; BARROS, R; LOPES, I. O impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina – PI. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 10, n. 10, pág. e2091010118768, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18768. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18768>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SOUSA, T; GUIMARÃES, J; VIEIRA, F; SALGE, A; COSTA, N. Fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama. **Rev. Eletr.** Enferm. [Internet]. 2019; 21:53508. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.53508>. Acesso em: 12 abr. 2023.

